



O COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA FORMAÇÃO PARA O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

PEREIRA, L. J.¹; ANDRADE, D. S.²

¹ Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFNMG - *Campus* Salinas; ² Docente Mestra em Letras do IFNMG - *Campus* Salinas.

Introdução

A presente pesquisa é um produto parcial do trabalho de conclusão de curso que busca analisar a importância do compartilhamento de experiências entre professores do ensino superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais/*Campus* Salinas para o uso das ferramentas tecnológicas. O tema deste trabalho surge também das lacunas na formação continuada dos profissionais da educação frente às novas tecnologias (ferramentas tecnológicas) dentro da sala de aula. A saber, os objetivos específicos são: conceituar tecnologia e ferramentas tecnológicas, identificar as dificuldades dos docentes no uso das ferramentas tecnológicas, por último levantar e analisar dados de como o compartilhamento de experiências acontece entre os professores da instituição citada anteriormente. A fundamentação teórica utilizada neste estudo teve como aporte de pesquisa vários autores, entre eles Kenski (2007), que traz a conceituação de tecnologia. Segundo a autora, "o conceito de tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso e suas aplicações." (KENSKI, 2007, p. 23). Nesse sentido, todo o processo de conhecimento que o ser humano utiliza para a construção e problematização de algo é uma tecnologia. A autora citada acima acrescenta ainda que todas as vezes que o ser humano utiliza o conjunto de procedimentos: pesquisar, planejar e executar, trata-se de tecnologia.

Esta pesquisa também buscou aparato nos documentos normativos, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 20 de dezembro de 1996, que já previa uma educação digital nas escolas, mas somente em 2008 que foi adicionado à redação, por meio da Lei no 11.741, apontamentos da usabilidade da tecnologia na educação incluindo a educação profissional e tecnológica. Na LDB, o artigo 39 aponta que "a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia", ou seja, ela buscou integrar a tecnologia digital dentro dos ambientes educacionais por meio dos cursos profissionalizantes.

Este trabalho se justifica pela observação, no próprio processo formativo da pesquisadora, da relevância do tema. Foi observado paulatinamente que, mesmo com o avanço da tecnologia na sociedade, alguns professores não utilizavam tais ferramentas, muitas das vezes por não terem o conhecimento necessário para manuseá-las. Naquela época (década de 2013) também já era nítido que, quando esses professores se reuniam para realizar projetos, oficinas ou até mesmo para utilizar alguma ferramenta tecnológica e usavam como elemento estratégico o compartilhamento de experiências, eles aprendiam com mais facilidade e os resultados eram mais visíveis. Nesse viés, Alcará *et al.*, (2009, p.174), ao citar as teorias dos autores Brown; Duguid (1991) e Dougherty (1992) afirma que "[...] a maior quantidade de conhecimento é compartilhada informalmente, por meio de canais de relacionamento e aprendizagem". Essas trocas de experiências não excluem o conhecimento formal, mas contribuem para amenizar o distanciamento de alguns docentes em relação à tecnologia.



Dessa forma, pretende-se com esse objeto de estudo levantar hipóteses da importância do compartilhamento de experiências entre professores do ensino superior do referido campus na formação continuada sobre o uso das ferramentas tecnológicas.

Material e Métodos

Para alcançar os objetivos propostos foi desenvolvido uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa. Os procedimentos metodológicos utilizados são pesquisa exploratória, documental e bibliográfica. A coleta de dados se deu mediante a técnica de questionários com perguntas abertas e fechadas e direcionado a 110 professores, atuantes nos cursos superiores do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais/ *Campus* Salinas (Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Química, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Engenharia de Alimentos, Bacharelado em Engenharia Florestal, Bacharelado em Medicina Veterinária e Bacharelado em Sistemas de Informação). O questionário foi efetivamente respondido por vinte e seis docentes.

A metodologia utilizada para a pesquisa foi a abordagem qualitativa, que buscou analisar perspectivas mais subjetivas por meio da análise dos dados obtidos por meio do instrumento de coleta de dados (questionário eletrônico) e posterior produção de gráficos com os resultados. O questionário foi criado no Google Forms e aplicado de forma online. Esse mecanismo possibilita ao docente a expressão de sua opinião para além de uma resposta pronta. As perguntas foram elaboradas visando investigar a proporção do uso das ferramentas tecnológicas, as experiências de compartilhamentos de informações entre colegas e analisar o conhecimento e as dificuldades ao manuseá-las.

A pesquisa exploratória foi necessária para analisar os materiais sobre a temática, ter mais afinidade com o assunto levantado e conseguir construir hipóteses de solução da problemática, por meio da pesquisa bibliográfica. Nessa fase foram analisados textos para se compreender a complexidade do tema e assim foi possível definir alguns conceitos basilares para esta pesquisa em diálogo com os autores Pinto (2008), Chaves (1998) e Kenski (2007), que abordaram os conceitos de Tecnologia, Novas Tecnologias e Ferramentas Tecnológicas. A pesquisa bibliográfica foi realizada com a ajuda de livros físicos e digitais e também com a colaboração da pesquisa documental, que mostra como as tecnologias estão sendo oficialmente implantadas dentro das escolas, de acordo com a legislação. Os documentos curriculares da educação analisados foram: Base Nacional Comum Curricular e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica. A pesquisa documental feita para este trabalho traz apontamentos importantes que complementam o que foi discutido na pesquisa bibliográfica.

Resultados e Discussão

A aplicação do questionário buscou aprofundar, entre outros aspectos, temas relacionados ao uso de ferramentas tecnológicas, frequência desse uso, tipos de capacitações recebidas, situações de compartilhamento de conhecimentos entre colegas docentes. Ao analisar os dados coletados, foi perceptível que 65,4% desses profissionais responderam que utilizam diariamente as ferramentas tecnológicas em suas práticas pedagógicas e somente 3,8% responderam que usam esporadicamente, demonstrando que existe uma grande adesão no uso das tecnologias nas práticas pedagógicas. Mas esse cenário era bem diferente no início da pandemia como Ferraz (2021) destaca em seu estudo, pois aponta que, em pesquisa realizada por ela, 55% dos professores responderam que nunca tinham utilizado ferramentas tecnológicas em suas aulas. As ferramentas tecnológicas mais utilizadas pelos docentes do IFNMG/*Campus* Salinas foram o Classroom, e-mail e WhatsApp. Os docentes afirmaram possuir habilidades para manusear ferramentas tecnológicas (84,6% dos



entrevistados), mas ainda há docentes nesta instituição que afirmam não apresentar essas habilidades, totalizando 15,4% dos entrevistados. Isso mostra que mesmo após um tempo utilizando-as ou realizando formação específica, ainda há muitos docentes que possuem dificuldades para manuseio das novas tecnologias, assim como aponta o Professor 1¹: “aprendi o básico por causa da falta de capacitação”. Essa fala é pertinente para perceber como a formação docente é importante, sendo ela formal ou informal. Em relação ao compartilhamento de experiências, 69,2% dos professores responderam que conseguiram aprender a manusear ferramentas tecnológicas através da ajuda de um colega professor. O professor 2 em resposta afirmou que “[a] ajuda dos pares foi fundamental para a inserção neste mundo tecnológico durante o período pandêmico, haja vista que não temos um suporte técnico na instituição”. Isso demonstra o quanto esse compartilhamento de conhecimento entre os pares pode auxiliar na aprendizagem.

Considerações finais

Em síntese, o trabalho se propôs analisar como o compartilhamento de experiências pode interferir na formação dos professores do Ensino Superior do IFNMG – *Campus* Salinas no uso de ferramentas tecnológicas. Os resultados parciais até o momento demonstram que muitas das habilidades que os professores adquiriram em relação ao manuseio de tecnologias durante e após a pandemia foram conquistadas por meio do compartilhamento entre os pares. Esses resultados também apontam que foram poucas as situações de capacitações formais às quais tiveram acesso, e aprenderam somente o básico nessas situações.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – *Campus* Salinas, por possibilitar a realização desta pesquisa e aos docentes que se prontificaram a responder o questionário que possibilitou a coleta de dados cruciais para esta pesquisa.

Referências

- ALCARÁ, A. R. *et al.* Fatores que influenciam o compartilhamento da informação e do conhecimento. **Perspectivas Em Ciência Da Informação**, 14 (1), p. 170-191, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/VJCMFJ6VVZ378jGH7mxVnXS/?lang=pt>. Acesso em 13 jul. 2023.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 23 fev. 2023.
- CHAVES, E. **Tecnologia e Educação: O Futuro da Escola na Sociedade da Informação**. Campinas: Mindware Editora, 1998. Disponível em: file:///C:/Users/USER/Downloads/EC-TecnologiaEducação-OFuturodaEscolanaSociedade da Informacao.pdf. Acesso em: 23 fev. 2023.
- FERRAZ, K. Para professores, conectividade desafia a utilização de tecnologias na educação. **Site itfórum**, 15 out. 2021. Disponível em: <https://itforum.com.br/noticias/para-professores-conectividade-desafia-a-utilizacao-de-tecnologias-na-educacao/>. Acesso em: 30 jul. 2023.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. 3 ed. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010.
- PINTO, A. V. **O conceito de tecnologia**. São Paulo: Contraponto, 2008. v. 1.

¹ Para a pesquisa os nomes dos professores entrevistados foram mantidos em sigilo e foram utilizados pseudônimos (numeração) para nomeá-los(as) nas ocasiões que suas falas foram citadas.